

O público e o privado em Hannah Arendt – *A condição Humana*

Hannah Arendt na obra *A condição Humana* trata especificamente da questão do público e do privado.

1) Designa três condições/atividades humanas fundamentais:

- **O labor:** está relacionado às necessidades corporais, à sobrevivência biológica (animal laborans), assegura a sobrevivência do indivíduo e da espécie.

- **O trabalho (work):** (a produção) - produz objetos duráveis (utiliza a técnica). A produção de um mundo artificial de coisas, nitidamente diferente de qualquer ambiente natural (ARENDR, 1989, p. 15).

- **A ação:** é a atividade entre os homens. Os homens agem e interagem uns com os outros no seio de uma vida política em sociedade. É a atividade política por excelência. Viver é estar entre os homens.

Arendt trata da necessidade do homem viver em sociedade. Recorre aos pensadores clássicos, como Aristóteles, Sêneca e Tomas de Aquino para aprofundar o tema. Afirma que aquele que vive só, na privatividade é o *idion* (daí provém a palavra idiota), que deve ser contraposto ao homem com *arete* (Gr.) ou, *virtus* (Rom.), aquilo que se dá na esfera pública (sente a necessidade da presença do outro).

- Aquilo que é comum (*Koinos*) aos cidadãos: a esfera pública da política.

- Aquilo que é próprio (*idion*) ou o domínio da casa (*oikos*), se dá na esfera privada.

- O labor (esfera privada)

- O trabalho (work) (esfera privada)

- A ação (esfera pública)

- O privado é o reino da necessidade.

- O público é o reino da liberdade.

- polis: esfera pública

- *oikon/dion*: esfera privada

2) Grécia Antiga: a gênese da esfera privada e da esfera pública

A esfera privada

- é a esfera da casa (*oikos*), da família, daquilo que é próprio do homem (*Idion*).
- relações de parentesco (irmandade) e (amizade).
- só o chefe da família exercia o poder despótico sobre os subordinados (mulher, filhos, escravos).
- a mulher era propriedade do chefe da família.
- a função da mulher era procriar
- as relações eram desiguais.
- Tudo o que é “não político” tem lugar nesta esfera.
- o “não-político”, ou o “pré-político”.

A esfera pública

- A esfera pública é a esfera da política, a esfera da *vita activa*, onde se atinge a condição de humano.
- a esfera pública é a esfera da ação.
- é a esfera do comum (*koinon* = mundo comum) na vida política na polis.
- persuasão através da arte da política e da Retórica.
- Em Aristóteles, a esfera pública era o domínio da vida política que se exercia através da ação (*práxis*) e do discurso (*lexis*). O discurso era o objeto central da polis.
- os cidadãos exerciam a sua vida política participando nos assuntos da polis.
- liberdade e igualdade só na vida pública. Todos são iguais na polis (isonomia, isegoria, isocracia).
- no *oikos* (privado) o homem defendia sua sobrevivência biológica.
- na polis (público) defendia os interesses coletivos.
- Aristóteles: a vida na polis garante a vida boa, virtuosa e feliz.
- na polis a liberdade do homem frente às esferas do animal *laborans* e do homo *faber*.
- na polis garante-se a virtude da coragem e da eudaimonia (vida boa).
- a polis é o espaço da liberdade e da igualdade: afirmação e reconhecimento de uma individualidade discursiva.
- A polis era o espaço público de referência na Grécia, o espaço onde havia a discussão das grandes idéias, o espaço onde só tinham acesso os grandes homens livres.
- Arendt, estabelece que o ser político é viver na polis e isso implicava que tudo fosse decidido “mediante palavras e persuasão, e não através da força e da violência”, pois estes são aspectos da vida privada, do lar e da família.
- Há uma nostalgia helênica na obra de Hannah Arendt?

- Poderíamos fazer uma relação entre esfera pública e democracia participativa?

3. O social e o político

- Para Arendt há uma relação mútua entre a ação humana e a vida em sociedade.
- Aristóteles, segundo a autora, diz que o homem é racional, não apenas por que pode falar, mas a capacidade dos cidadãos da polis confrontarem opiniões através do discurso.
- mulheres, crianças, escravos e bárbaros não estavam impedidos de falar, mas de discursarem publicamente uns sobre os outros confrontando opiniões.
- na modernidade é o Estado que passará a regular a vida privada. O controle estatal sobre a família é recente.
- na Grécia Antiga a esfera privada da família passou para o “interesse coletivo” controlado pelo Estado soberano na modernidade.
- Na Grécia, o chefe de família só conhecia a lei e a justiça na polis. No âmbito privado, o homem tinha poder (dominava) sobre os escravos, mulheres e criança sem qualquer limite judicial ou legal.
- Na Idade Média: o sagrado monopolizava a vida social e a vida política. Com o feudalismo verifica-se a absorção da esfera privada dos vilões e dos servos da gleba pelo senhor feudal que centraliza o poder na esfera pública do feudo. O senhor feudal administrava a justiça aplicando as leis na esfera privada e na esfera pública.
- o pensamento medieval (concebia a política e a família subordinados ao fim divino) foi incapaz de compreender o abismo originário entre esfera privada e a esfera pública.
- Maquiavel, no Renascimento, reconhece a separação entre a esfera privada e a esfera pública (obra *O Príncipe*).

4. A promoção do social

- o social surge na modernidade.
- o privado opunha-se à esfera da sociabilidade e a esfera política situando-se no domínio do individualismo.
- na modernidade a política passou a preocupar-se com a esfera privada, ou seja, o social privado adquiriu um estatuto de ação política.
- contribuíram para a ascensão social, os seguintes fatores históricos: “o liberalismo e a transformação do significado da propriedade privada; a separação entre Estado e sociedade civil; a eclosão dos movimentos operários suscitada pela industrialização e produção em massa”.
- o Estado uniformizou o indivíduo (uma sociedade de massas).

- a passagem do *labor* ao domínio público: operários assalariados: filme *Tempos Modernos*.
- surgem as Ciências Sociais.

5. A esfera pública: o comum

- o público – acessibilidade (visto e ouvido por todos).
- idéia de comum (bem comum)

6. A esfera privada: a propriedade

- propriedade – riqueza
- interesse pessoal
- na modernidade a burguesia se apossou da propriedade.
- a propriedade é um roubo (Proudhon) – impede a entreaajuda e produtividade social existente na acumulação de riqueza por parte da classe trabalhadora, deve ser abolido e substituída por um sistema de propriedade cooperativista.

7. O social e o privado

- a modernidade acentuou a promoção do social
- a esfera pública passa a proteger a esfera privada da riqueza e da propriedade da casa.
- o governo moderno, que protegia a esfera privada da luta de todos contra todos, era a única instância considerada comum.
- O Estado, no entanto, sempre protegia o interesse privado dos mais fortes, tal diagnosticou Karl Marx [no célebre Manifesto do Partido Comunista].

O debate sobre o Estado (público) e a Sociedade Civil (o privado)

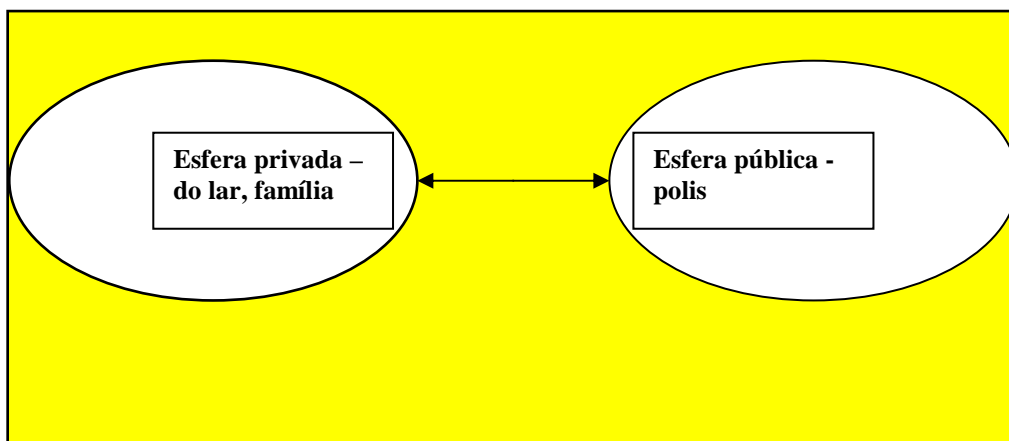
O Estado

- O Estado surge na modernidade.
- Está ligado ao mercantilismo capitalista.
- Ascensão da classe burguesa subsidia os nobres.
- Estados nacionais Modernos no final do século XV.
- Poder autônomo e soberano, o Estado tem a preocupação de garantir a vida dos indivíduos.
- O Absolutismo: Maquiavel, Bossuet, Bodin, Hobbes... “Fora do Estado é o domínio das paixões, a guerra, o medo, a pobreza, a incúria, o isolamento, a barbárie, a

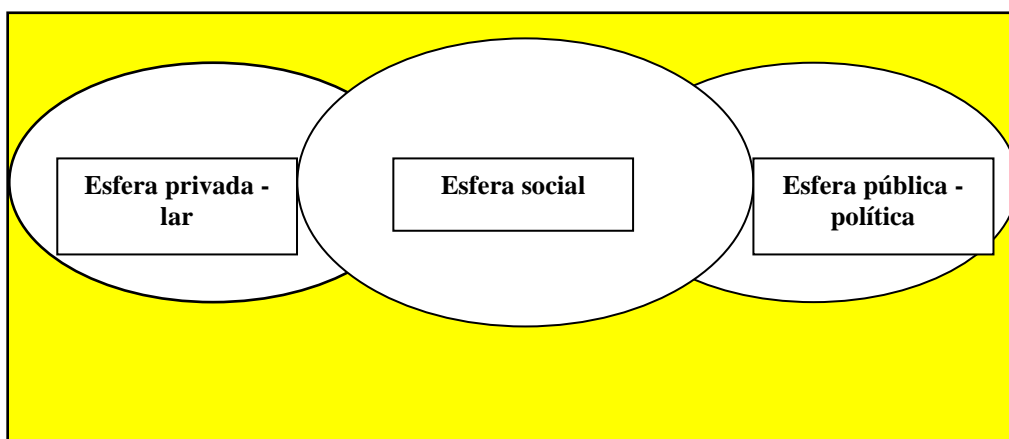
ignorância, a bestialidade. No Estado é o domínio da razão, a paz, a segurança, a riqueza, a decência, a sociabilidade, o refinamento, a ciência”.

- Estado Liberal: economia de Mercado (século XIX)
- Hegel: Espírito Universal = razão – o racional em si e por si.
- Kant: capaz de garantir a existência da liberdade.
- Weber: O Estado como racionalidade burocrática: monopólio da força legítima (coação).
- Marx: o Estado como instrumento de dominação.
- Estado de Bem-Estar Social (pós II Guerra Mundial)
- As reformas do Estado: uma visão neoliberal

Na Grécia Antiga:



Na modernidade:



- No contratualismo: Sociedade civil se contrapõe à sociedade natural (estado de natureza). Sociedade Civil é sinônimo de Estado.
- Hegel: a sociedade civil é o momento preliminar para a estruturação do Estado. Ela não é mais a família (sociedade natural) e ainda não é o Estado (forma mais ampla da eticidade).
- Gramsci: A sociedade civil, para este teórico, é o conjunto de organismos vulgarmente denominados privados, enquanto a sociedade política ou Estado é o conjunto de organismos que correspondem à função de hegemonia que o grupo dominante exerce em toda a sociedade e ainda ao domínio direto ou de comando que se expressa no Estado ou no governo jurídico.
- Na atualidade: o que está fora do sistema estatal como família, ong's, movimentos sociais, grupos cívicos, Associações profissionais, Clubes sociais e esportivos, [Cooperativas](#), Corporações, Grupos [ambientalistas](#), Grupos por gênero, culturais e religiosos...
- Hoje entende-se a sociedade civil como a esfera das relações entre indivíduos, entre grupos, entre classes sociais, que se desenvolvem à margem das relações de poder que caracterizam as instituições estatais.
- A sociedade civil tem papel fundamental para o procedimento democrático. Alexis de Tocqueville em *A Democracia na América* pode ser citado como o pioneiro deste debate. Quanto maior for a participação da sociedade civil em associações, sindicatos, cooperativas, bem como maior participação política da sociedade, melhores índices de qualidade de vida, cidadania e democracia alcança a comunidade.
- Mais recentemente temos a contribuição do cientista político Robert Putnam que descreve quanto a importância das associações da sociedade civil para o fortalecimento democrático e o desenvolvimento da comunidade. Conferir a obra de Robert Putnam: *Making Democracy Work*. (discorrer sobre o Capital Social).
- A sociedade civil organizada garante a possibilidade do surgimento e organização de inúmeras instituições e movimentos sociais capazes de atuar, em suas respectivas atividades, na transformação das realidades sociais em que se encontram. De fato, a sociedade civil é, por definição, o espaço das lutas sociais.